

## INFLAÇÃO DE ALIMENTOS: QUEM TEM CULPA?

**\*Roberto Rodrigues**

O mundo debate a alta dos preços dos alimentos. E já começaram a surgir posições terroristas sobre a questão.

O fundador do World Watch Institute, Lester Brown, por exemplo, disse recentemente que se as safras de grãos não forem boas no futuro próximo, “veremos novos aumentos que levarão o mundo ao território não mapeado da relação entre preço de alimentos e estabilidade política”. E amplia o catastrofismo: ...”os preços dos alimentos subirão para níveis anteriormente impensáveis. Os saques de alimentos se multiplicarão, agitação política se espalhará, e governos cairão”. E arremata, trágico: “O mundo está hoje a uma safra ruim do caos nos mercados mundiais de grãos”.

Trata-se, evidentemente, de um exagero muito grande. Claro que há um problema real de inflação de alimentos, e já tratamos disso neste espaço mais de uma vez. E as causas estão **fora do Brasil**. Elas se devem a fatos já evidenciados: a demanda cresceu muito nos países emergentes, a oferta não acompanhou este crescimento, os estoques mundiais caíram e os especuladores inflaram os preços ainda mais. O resto é secundário.

Mas começo a me preocupar com uma possibilidade: logo, logo vai aparecer algum maluco dizendo que a culpa é da ganância dos agricultores. Ora, estes, especialmente os brasileiros, não têm absolutamente nada a ver com isso. Aliás, é exatamente o contrário, como se pode verificar pelos últimos sucessivos aumentos de produção. Nesta safra mesmo, cuja colheita está se iniciando, talvez estabeleçamos novo recorde, chegando a 153 milhões de toneladas! Como os preços subiram no mundo todo, e sendo a economia globalizada, os nossos produtores também recebem o impacto positivo disso, mas eles não são os causadores do aumento de preços. Na verdade, os nossos acabam recebendo bem menos que os produtores de fora, que recebem em dólares: o real valorizado tira parte desses ganhos.

Pode-se dizer que a carne bovina subiu demais, e é verdade. Mas há também razões fortes para isso. Nos últimos anos, os preços da carne estavam tão baixos que os pecuaristas mandaram as fêmeas para o frigorífico. Com isso, o nascimento de bezerras caiu e a oferta de carne diminuiu. Consequentemente, os preços subiram bastante no ano passado, até por causa da demanda mundial ascendente já referida. Além disso, a seca de 2010 no Centro Oeste e no Sudeste do país reduziu drasticamente a produção de carne. Mesmo assim, o preço já caiu em janeiro deste ano. Pouco, mas caiu.

Segundo a Scot Consultoria, o produtor de boi recebe mais ou menos R\$ 6,83 por quilo do traseiro (mais ou menos porque o boi é vendido por arroba, e há diferenciação de preços entre traseiro-filé, contra-filé, picanha, maminha, alcatra, coxão mole e duro, lagarto, aba; e o dianteiro - carne de segunda), o frigorífico vende este mesmo quilo por R\$ 10,39 e o varejo por R\$ 20,34. É certo

que todos têm seus custos, mas é evidente que há desequilíbrio nas margens da cada elo da cadeia, e isso precisa ser bem avaliado.

Mas, como resolver o problema global de inflação? A solução definitiva só virá com safras abundantes, e isso depende basicamente de 3 fatores:

- clima: se chover bem, já no ano que vem se restabelecerá o equilíbrio, porque o mundo todo vai aumentar o plantio com estes preços bons, produzindo muito mais, e os preços cairão.

- políticas públicas adequadas e estimulantes por parte dos governos dos países produtores.

- redução dos subsídios dos países ricos. É isso que o presidente Sarkozy da França e do G20, deveria defender, em vez de suas propostas populistas. Se nos próximos 10 anos a UE só aumentará em 4% sua produção de alimentos (segundo a OCDE), os europeus deveriam reduzir seu brutal protecionismo para fomentarem os países tropicais a produzirem muito mais, o que não acontece hoje porque não podem competir com os tesouros dos poderosos...

**\* Coordenador do Centro de Agronegócio da FGV, presidente do Conselho Superior de Agronegócio da FIESP e professor de Economia Rural da UNESP/Jaboticabal**